

A PRESENÇA DA SURDOCEGUEIRA NAS PUBLICAÇÕES DOS CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Raffaella de Menezes Lupetina*
raffalupetina@gmail.com
Celeste Azulay Kelman**
celeste@kelman.com.br

RESUMO

A surdocegueira constitui uma deficiência única que apresenta uma combinação das perdas dos sentidos de distância (audição e visão). No Brasil, as pesquisas acadêmicas sobre surdocegueira iniciaram em 1999, com a primeira Dissertação de Mestrado sobre esse tema, o que indica um campo ainda muito recente no âmbito da Educação Especial. Este artigo tem como objetivo trazer um levantamento e análise da produção de conhecimento na área da surdocegueira nos Anais de Congressos no campo da Educação Especial no intervalo temporal de 2010 a 2014. O mapeamento foi realizado a partir dos Anais do Congresso Internacional do Instituto Nacional de Surdos INES/Seminário Nacional do INES; Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Anais do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A partir desse levantamento é possível constatar os principais temas abordados dentro do assunto surdocegueira, a fim de contribuir com pesquisas futuras neste campo. Os resultados apontaram que a maioria dos trabalhos foram apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Especial da UFSCar e tiveram como tema predominante a educação dos surdocegos, trazendo reflexões sobre os desafios da inclusão do indivíduo com surdocegueira nas instituições de ensino regulares.

Palavras-chave: surdocegueira; produção de conhecimento; educação especial.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o ano de 2015. Esse estudo teve como objetivo principal fazer um mapeamento e analisar a produção de conhecimento na área da surdez (e surdocegueira) nos Anais de Congressos no campo da Educação Especial.

O levantamento foi executado a partir dos Anais publicados entre os anos de 2010 a 2014 dos seguintes Congressos: Anais do Congresso Internacional do Instituto Nacional de Surdos INES/Seminário Nacional do INES; Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Anais do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Professora do Ensino Fundamental do Instituto Benjamin Constant (IBC).

** Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez – GEPeSS/LAPEADE/PPGE.

A partir da leitura dos referidos Anais constatamos a existência de nove principais eixos temáticos e, aqueles textos que não correspondiam a nenhum dos eixos foram agrupados na categoria “Outros”. Os nove eixos (em ordem alfabética) são: bilinguismo; culturas e identidades surdas; formação de professores; implante coclear (IC); leitura e escrita; políticas públicas; prática docente e recursos; surdocegueira (SC) e tradutores e intérpretes em Língua de Sinais (TILS), conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Eixos temáticos dos Anais de Educação Especial publicados entre 2010 e 2014.

Eixos temáticos	INES	UFSCar e UEL	Total
Bilinguismo	34	34	68
Culturas e identidades surdas	23	44	67
Formação de professores	25	36	61
Implante coclear	13	10	23
Leitura e escrita	39	20	59
Políticas públicas	34	42	76
Prática docente e recursos	88	96	184
Surdocegueira	3	32	35
TILS	14	28	42
Outros	48	59	107

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Após esse levantamento, percebe-se que a surdocegueira e implante coclear são os dois temas com menos textos publicados nos Anais dos Congressos de Educação Especial entre os anos de 2010 e 2014. O tema surdocegueira teve três textos apresentados no INES e 32 textos apresentados na UFSCar e na UEL, totalizando 35 textos, enquanto implante coclear teve 13 textos apresentados nos Anais do INES e 10 nos Anais da UFSCar e UEL, somando 23. Os demais textos tiveram números semelhantes, com exceção do eixo temático “Prática docente e recursos” que apresentou 184 textos e a categoria “Outros” que engloba os trabalhos que não se enquadram em outras categorias, contabilizando 107 textos.

A partir desse mapeamento dos trabalhos apresentados no campo da surdez, nesse artigo iremos nos dedicar a analisar especificamente os textos sobre surdocegueira publicados nos Anais dos Congressos, visto que o campo da surdocegueira ainda é recente nas pesquisas da Educação Especial.

No Brasil, as pesquisas acadêmicas sobre surdocegueira iniciaram em 1999, com a primeira Dissertação de Mestrado sobre esse tema¹. Do ano 1999 até o ano de 2016 foram

¹ ARAOZ, Susana Maria Mana de. **Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais – surdocegos: do diagnóstico à educação especial.** 1999 141 f. Mestrado em Psicologia da Saúde. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1999.

publicadas no total 23 Dissertações de Mestrado e 9 Teses de Doutorado, totalizando 32 pesquisas no âmbito de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o que é um quantitativo pequeno se compararmos com outras áreas da Educação Especial. No campo da deficiência visual, por exemplo, temos 26.442 pesquisas de 1999 a 2016, sendo a primeira Dissertação de Mestrado defendida no ano de 1987. No campo da deficiência auditiva temos 14.331 pesquisas nesse mesmo intervalo de tempo, sendo a primeira dissertação de Mestrado defendida também no ano de 1987. Já no campo da deficiência física temos 64.864 pesquisas, com a primeira Dissertação de Mestrado defendida no ano de 1987. Esses dados² corroboram a pouca quantidade de pesquisas acadêmicas na área da surdocegueira. Além de demonstrarem que os outros campos foram objeto de pesquisas no Brasil muitos anos antes.

Portanto, este artigo tem como objetivos: (a) demonstrar quais as produções sobre surdocegueira publicadas em Anais de Congressos de Educação Especial entre os anos de 2010 a 2014; (b) identificar em quais Congressos foi mais recorrente a temática da surdocegueira; (c) a partir da leitura dos textos, analisar quais os principais assuntos abordados nessas produções.

A fim de responder os objetivos, agrupando e analisando as produções realizadas nesse campo tão específico de estudo, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica que pode ser definida como:

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico evidenciando novas ideias métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 195).

Portanto, para a concretização da análise dos textos publicados nos Anais foi primeiramente elaborado um quadro geral com os títulos dos trabalhos, os anos e em qual Congresso foram publicados. Posteriormente, realizamos a leitura de todos os textos e os agrupamos por assuntos abordados em comum. Essa identificação dos temas apresentados nos textos pode contribuir para entendermos as especificidades atuais do campo da surdocegueira.

2 CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE SURDOCEGUEIRA

² Levantamentos realizados no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Levantamento realizado em 22 de abril de 2017.

A surdocegueira constitui uma deficiência única que apresenta uma combinação das perdas dos sentidos de distância (audição e visão). A definição proposta pelo Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiente Sensorial é muito adequada e nos traz uma noção mais abrangente do conceito de surdocegueira:

Uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa surdocega a desenvolver formas diferentes de comunicação para entender, interagir com as pessoas e o meio ambiente, proporcionando-lhes o acesso a informações, uma vida social de qualidade, orientação, mobilidade, educação e trabalho (MAIA, 2004, p. 6).

É importante frisar que para ser considerado surdocego, o indivíduo não necessariamente apresenta surdez total conjuntamente com cegueira total. Na maioria das vezes as perdas auditivas e visuais concomitantes são apresentadas com algum resquício de um ou outro canal sensorial, aumentando ainda mais a complexidade dessa deficiência, pois além de existirem a combinação de graus variados de perdas, a funcionalidade desses resíduos auditivos e visuais vão interferir na qualidade de vida do sujeito surdocego. A complexidade fica ainda maior quando, em muitos casos, surge primeiro a cegueira e posteriormente a surdez ou vice-versa.

Segundo Costa (2013), a surdocegueira passou a ter atenção no Brasil após a visita de Hellen Keller³ em 1953. Essa visita trouxe grande repercussão em nosso país, como, por exemplo, para a professora Nice Tonhozi, que após a visita de Keller decidiu se dedicar a educação da pessoa com surdocegueira. Tonhozi, então, viajou para os Estados Unidos e se capacitou na educação da criança com surdocegueira e, após retornar ao Brasil em 1961, passou a divulgar e implantar ações educacionais destinadas aos alunos com surdocegueira.

Desde a década de 1960 até os dias atuais tivemos no Brasil um crescimento do interesse pelo campo da surdocegueira e, conseqüentemente, um aumento da produção textual sobre a temática. Em relação aos trabalhos publicados nos Anais de Congressos de Educação Especial entre os anos de 2010 a 2014, temos o seguinte panorama:

Quadro 2 – Trabalhos sobre surdocegueira publicados nos Anais de Congressos de Educação Especial de 2010 a 2014

Ano	Título do texto	Local
2010	Surdocego adquirido	UFSCar

³ Helen Keller (1880-1968) foi a primeira surdocega a se graduar na *Radcliffe College*. Publicou quatorze livros traduzidos em mais de cinquenta línguas, Keller tornou-se um exemplo de superação e uma referência na luta das pessoas com deficiência, principalmente dos surdocegos (KELLER, 1939).

2010	Inclusão de surdocegos pré-linguísticos	UFSCar
2010	Surdocegueira congênita/pré-linguística	UFSCar
2010	A inclusão escolar no ensino básico: estudo de caso	UFSCar
2010	Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do programa de atendimento e famílias apoiadas	UFSCar
2010	Projeto de formação de equipes colaborativas: palestras informativas e formativas para famílias de pessoas com deficiência	UFSCar
2010	O uso de tecnologia assistiva para favorecer a informação e formação da pessoa com surdocegueira	UFSCar
2010	A surdocegueira no Estado de Santa Catarina Brasil: implantação de serviços	UFSCar
2010	A educação física com crianças surdocegas na rede estadual de Aracaju/SE	UFSCar
2010	Experiências vividas na docência com deficiência múltipla: surdocegueira	INES
2011	Que lugar para a criança surdocega nas escolas e nas pesquisas?	INES
2011	Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do programa de atendimento domiciliar e famílias apoiadas ⁴	UEL
2012	Atuação do guia-intérprete educacional no âmbito da surdocegueira	UFSCar
2012	Processo sistematizado de intervenção e avaliação	UFSCar
2012	Ensinando e aprendendo junta a uma pessoa com surdocegueira	UFSCar
2012	Projeto Pontes e Travessias: formação de intérpretes e professores especializados para as funções de guia-intérprete educacional e instrutores mediadores visando a inclusão educacional e social de pessoas com surdocegueira e ou com deficiência múltipla sensorial	UFSCar
2012	Material didático acessível a construção do conhecimento geográfico de aluna surdocega no ensino fundamental	UFSCar
2012	O uso pedagógico de um ampliador de tela por alunos surdocegos/baixa visão: um estudo de caso	UFSCar
2012	O uso do instrumento: protocolo de avaliação em escolas para o acesso e permanência de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial: baseado no documento para inclusão responsável	UFSCar
2013	Percepções de uma aluna surdocega sobre sua inclusão no ensino regular	UEL
2013	O atendimento educacional especializado - AEE e as tecnologias assistivas	UEL
2013	A surdocegueira e o mercado de trabalho: desafios e perspectivas	UEL
2013	Prática pedagógica de intervenção com famílias com filhos surdocegos	UEL
2013	Surdocegueira e aprendizagem	UEL
2013	Procedimento de intervenção com surdocego total na mediação da leitura	UEL
2014	Surdocegueira e o AEE: o que pensam as professoras do AEE do município de Arapiraca/AL	UFSCar
2014	Guia-intérprete ou instrutor mediador: percepções de uma professora especialista	UFSCar
2014	Surdocegueira: práticas pedagógicas e interação	UFSCar

⁴ O título do trabalho publicado no ano de 2010 na UFSCar é o mesmo do trabalho publicado no ano de 2011 na UEL. A autoria do trabalho também é a mesma, Marcia Maurilio Souza. Porém o conteúdo dos textos não é igual, embora ambos sejam resultado da Dissertação de Mestrado da autora.

2014	O ensino de ciências para alunos com a surdocegueira e deficiência visual	UFSCar
2014	Surdocegueira congênita: análise sobre pesquisas e publicações no Brasil (período 2003-2013)	UFSCar
2014	A invisibilidade dos alunos surdocegos nos censos oficiais brasileiros: Por quê?	UFSCar
2014	O processo de construção da comunicação em crianças com cegueira e surdocegueira na educação infantil	UFSCar
2014	A inclusão do aluno surdocego no ensino regular	UFSCar
2014	Mediações pedagógicas com alunos com surdocegueira no Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional (NAPF) em Belém do Pará	UFSCar
2014	Introdução a um novo conceito de interpretação: Método - Finger Braille	INES

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

A partir do quadro 2, percebemos que a maioria dos trabalhos foi publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), tendo um quantitativo maior de trabalhos nos anos de 2010 e 2014. Sendo o ano de 2011 o que apresentou menor produção de trabalhos publicados, apenas duas. Para melhor visualizarmos esses quantitativos, elaboramos um quadro com os números de textos publicados por Ano/Congresso.

Quadro 3 – Publicações sobre surdocegueira de 2010 a 2014 em Anais de Congressos de Educação Especial

	2010	2011	2012	2013	2014	Total por Congresso
INES	1	1	0	0	1	3
UFSCar	9	--	7	--	9	25
UEL	--	1	--	6	--	7
Total por ano	10	2	7	6	10	35

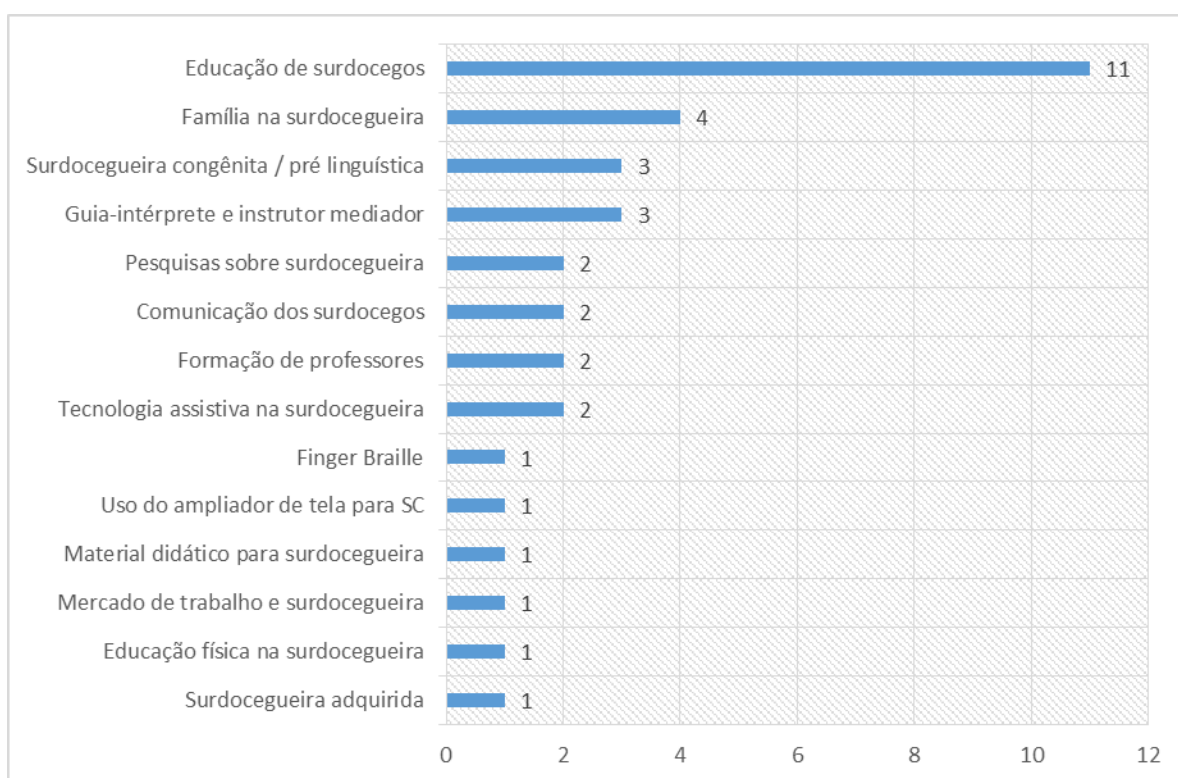
Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

O quadro 3 traz o quantitativo de publicações em Anais por ano, além do quantitativo total por Congresso e de cada ano. Cabe ressaltar que, o Congresso Internacional/Seminário Nacional do INES ocorre anualmente, portanto, de 2010 a 2014 continuamente. No entanto, a temática da surdocegueira esteve presente somente nos anos de 2010, 2011 e 2014, com apenas uma publicação em cada ano. O Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é bienal, nos anos pares, tendo ocorrido em 2010, 2012 e 2014. Por esse motivo, no quadro 3 foram colocados traços nos anos que não ocorreram o evento acadêmico. No CBEE da UFSCar tivemos o maior número de trabalhos sobre surdocegueira, 9 em 2010, 7 em 2012 e 9 em 2014, totalizando 25 trabalhos. Enquanto

o Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) ocorreu nos anos ímpares, 2011 e 2013, tendo 1 e 6 trabalhos, respectivamente.

Após demonstrarmos o quantitativo de trabalhos apresentados, faz-se relevante identificarmos os principais assuntos tratados nos textos sobre surdocegueira, a fim de compreendermos quais os temas considerados mais relevantes e quais as recorrências no campo.

Gráfico 1 – Temas abordados nos textos sobre surdocegueira publicados nos Anais 2010-2014



Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Conforme exposto no gráfico 1, o tema geral mais abordado foi o da “educação de surdocegos”, totalizando 11 trabalhos (dos 35). Em seguida, o tema “família na surdocegueira” com 4, e posteriormente os temas “surdocegueira congênita/pré-linguística” e “guia intérprete e instrutor mediador” com 3 trabalhos cada. Os temas “pesquisas sobre surdocegueira”, “comunicação de surdocegos”, “formação de professores” e “tecnologia assistiva na surdocegueira” com 2 trabalhos cada tema. Os demais assuntos apresentaram 1 trabalho cada.

Diante do número representativo de trabalhos que tratam da educação de surdocegos, 11 trabalhos, cabe um detalhamento sobre a proposta desses trabalhos, a fim de

compreendermos quais os questionamentos e necessidades do campo da surdocegueira em âmbito educacional.

Primeiramente, cabe salientar que os 11 trabalhos sobre educação de surdocegos foram apresentados na modalidade “Comunicação Oral”, nos Congressos de Educação Especial. Um dos trabalhos tem o título “*A inclusão escolar no ensino básico: estudo de caso*”⁵, com o objetivo de estudar o processo de inclusão escolar de alunos com surdocegueira inseridos no ensino básico de escolas regulares da cidade de Salvador na Bahia. Também buscou perceber as formas de comunicação utilizadas pelos alunos, relacionando-as com o processo de inclusão.

O próximo trabalho dentro do espectro da educação de surdocegos tem o título “*A surdocegueira no Estado de Santa Catarina Brasil: implantação de serviços*”, que teve como objetivo registrar o processo de implantação de serviços de surdocegueira e múltipla deficiência sensorial em Santa Catarina. Essa pesquisa constatou que houve um aumento significativo no atendimento à população com surdocegueira: das 36 Gerências Regionais de Educação existentes, o serviço de atendimento foi implantado em 22 delas.

Outro trabalho: “*Ensinando e aprendendo junto a uma pessoa com surdocegueira*” propôs uma intervenção pedagógica direcionada a um aluno com surdocegueira em uma unidade de Ensino Especializado. A fundamentação teórica desse estudo foi baseada nos estudos de Van Dijk⁶ que defende uma abordagem coativa, onde temos destaque às etapas de comunicação e linguagem a serem desenvolvidas com crianças surdocegas. Houve o registro do trabalho docente através de um diário de bordo. Os resultados apontaram que ocorreu uma autonomia relativa de locomoção a partir da exploração tátil, maior percepção sensorial (olfativa e proprioceptiva), e indícios de comunicação receptiva e expressiva.

O quarto trabalho no campo da educação de surdocegos teve como título “*O uso do instrumento: protocolo de avaliação em escolas para o acesso e permanência de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial baseado no documento para inclusão responsável*”. Esse trabalho primeiramente informa que houve a realização de um acordo de cooperação técnica entre a Instituição Ahimsa e Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, na formação de equipes colaborativas, visando favorecer a inclusão de pessoas com surdocegueira (SC) e com deficiência múltipla (DMU). A partir disso foram realizadas visitas

⁵ Todos os trabalhos citados nesse artigo estão nas referências no final desse texto.

⁶ Mais informações sobre Van Dijk em CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel et al. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**/ Fátima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento, Maria da Piedade Resende da Costa. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

nas escolas que atendiam alunos com surdocegueira e alunos com DMU inclusos na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, estabelecendo então uma parceria entre as escolas e o atendimento educacional especializado, visando contribuir com o desenvolvimento dos alunos SCs e DMUs.

O estudo seguinte tem o título “*Percepções de uma aluna surdocega sobre sua inclusão no ensino regular*”. Este foi desenvolvido a partir de entrevista com uma aluna surdocega congênita em situação de inclusão na rede pública estadual de ensino no estado do Paraná e teve como objetivo investigar sua percepção sobre o processo de inclusão no 9º ano do ensino fundamental. Esse estudo tem uma característica interessante, que é a realização da pesquisa de campo com o próprio indivíduo surdocego. Dentre os resultados encontrados, constatou-se que a aluna tem a percepção de sua condição de estudante surdocega e demonstrou interesse em participar do próprio processo de inclusão.

Em “*Surdocegueira e aprendizagem*” o objetivo é registrar a aprendizagem de uma jovem surdocega na aquisição de habilidades de vida diária e também na comunicação. Foram realizadas entrevistas com a mãe da jovem, além de observações para traçar um perfil e entender quais as habilidades existentes. Durante o estudo foram utilizadas cartelas com objeto concreto, cartelas com figuras e kit de Libras para a mãe compreender as diferentes formas de comunicação e promover a aprendizagem por meio de atividades significativas (café e lavar as louças). Os resultados demonstraram diferenças expressivas no comportamento da adolescente em termos de aquisição de habilidades, independência e ampliação dos conhecimentos de um nível concreto para um nível mais simbólico.

No trabalho intitulado “*Procedimento de intervenção com surdocego total na mediação da leitura*” as autoras iniciaram o estudo com os questionamentos: A ausência dos sentidos interfere no processo de leitura? Como ocorre o processo de leitura na surdocegueira? Com a proposta de pensar sobre o processo de leitura do indivíduo surdocego. O objetivo principal do trabalho foi apresentar estratégias de intervenção do guia-intérprete na leitura de um livro adaptado e teve como resultado a constatação da importância da comunicação multimodal durante a intervenção.

Em “*Surdocegueira: práticas pedagógicas e interação*” o objetivo foi investigar as relações e estratégias de interação entre alunos surdocegos e os desafios enfrentados por seus respectivos professores de educação especial. Essa pesquisa foi realizada no Rio Grande do Sul e durante a realização percebeu-se o caráter de responsabilidade que é dado ao professor, não apenas com seus métodos utilizados, mas na forma como representa seu aluno e como isso pode influenciar na sua prática.

O trabalho “*O ensino de ciências para alunos com a surdocegueira e deficiência visual*” teve como proposta analisar as dificuldades de alunos com deficiência visual e surdocegueira na disciplina de Ciências Biológicas, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA de Manaus, Amazonas.

O estudo “*A inclusão do aluno surdocego no ensino regular*” foi resultado de uma experiência de agente de apoio a inclusão em rede municipal de ensino de São Paulo, onde durante dois anos houve o acompanhamento de um aluno surdocego. Privilegiou-se a observação do aluno no espaço escolar para a busca de estratégias de ensino que o auxiliem no seu desenvolvimento global, a fim de garantir o sucesso da pessoa com surdocegueira.

E por fim, o décimo primeiro texto relacionado à educação de surdocegos, intitulado “*Mediações pedagógicas com alunos com surdocegueira no Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional (NAPF) em Belém do Pará*” trata das mediações pedagógicas desenvolvidas no Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional – NAPF em Belém, que teve como objetivo geral analisar as intervenções e formas de comunicação utilizadas. Tratou-se de um estudo de caso com a participação em entrevistas semiestruturadas de quatro professoras que atuavam diretamente com alunos surdocegos. Os resultados apontaram que foi utilizada a abordagem educacional de Van Dijk e a forma de comunicação mais utilizada foi a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A partir desse detalhamento sobre os objetivos de cada trabalho é possível perceber que, mesmo constituindo o tema central: educação de surdocegos, os estudos possuem propostas muito específicas e que diferem bastante uma das outras. Quanto aos aspectos em comum, podemos ressaltar que algumas pesquisas tiveram interesse em entender o processo de comunicação aliado à parte educacional e outros focaram na participação docente para compreender o processo de inclusão do aluno com surdocegueira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações dos Anais do CBEE e do CBMEE dos anos 2010-2014 relacionados à temática da surdocegueira constatou a presença de poucos trabalhos (35) se compararmos com os demais temas referentes ao campo maior da surdez. Além disso, concluiu-se a recorrência desses trabalhos no Congresso Brasileiro de Educação Especial da UFSCar, enquanto nos Congressos realizados no INES e na UEL o campo da surdocegueira foi menos abordado.

Dentre os 35 trabalhos apresentados relacionados a surdocegueira, 11 desses se debruçaram mais especificamente sobre a educação dos surdocegos, enquanto os demais temas, como comunicação de surdocegos, formação de professores e tecnologia assistiva na surdocegueira, por exemplo, tiveram menos representação nesses Congressos. As pesquisas referentes a questão educacional dos indivíduos com surdocegueira apresentaram uma variação de objetivos e de resultados encontrados, o que contribui significativamente para o campo da surdocegueira que está se fortalecendo e crescendo enquanto campo de pesquisa. Carece, no entanto, de mais pesquisas sobre a inclusão do aluno surdocego, congênito ou adquirido, pré- ou pós-lingual. Um grande desafio, sem dúvida.

THE PRESENCE OF DEAFBLINDNESS IN THE PUBLICATIONS OF SPECIAL EDUCATION CONGRESSES

ABSTRACT

The deafblindness is a unique deficiency that presents a combination of the loss of the senses of distance (hearing and vision). In Brazil, academic research on deafblindness began in 1999, with the first Master's Dissertation on this subject, indicating a very recent field in the scope of Special Education. This article aims to survey and to analyse the production of knowledge about deafblindness in the Annals of Congress in the field of Special Education in the time span of 2010 to 2014. Mapping was carried out from the Annals of the International Congress of the National Institute of Deaf INES / National Seminar of INES; Annals of the Brazilian Congress of Special Education of the Federal University of São Carlos (UFSCar) and Proceedings of the Multidisciplinary Brazilian Congress of Special Education of the State University of Londrina (UEL). From this survey, it is possible to verify the main issues addressed in the deafblind subject, in order to contribute with future research in the field. The results showed that the majority of the papers were presented at the Brazilian Congress of Special Education at UFSCar and the predominant theme was the education of the deafblind, reflecting on the challenges of inclusion of deafblind individuals in regular educational institutions.

Keywords: deafblindness; Production of knowledge; special education.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Elaine Samora Carvalho e França, et al. Processo sistematizado de intervenção e avaliação. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE, VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2012.

BENTO, Débora Costa, et al. A educação física com crianças surdocegas na rede estadual de Aracaju/SE. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2010.

BERTOLA, Vanisse Cristina Bussolo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Surdocegueira congênita: análise das pesquisas e publicações no Brasil (período 2003-2013). In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2014.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abder. Inclusão de surdocegos pré-linguísticos. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2010.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abder; COSTA, Maria Piedade Resende da. Prática pedagógica de intervenção com famílias com filhos surdocegos. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial**, 2013.

_____. Procedimento de intervenção com surdocego total na mediação da leitura. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial**, 2013.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira; COSTA, Maria da Piedade Resende da. A surdocegueira no Estado de Santa Catarina Brasil: implantação de serviços. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2010.

_____. Surdocegueira e Aprendizagem. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial**, 2013.

COSTA, Maria da Piedade da. Surdocegueira. In: MARQUEZINE, Maria Cristina et al. **Atendimento Educacional Especializado**. Marília: ABPEE: Marquezine & Mazini, 2013.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silvia Sandes; MIRANDA, Theresinha Guimarães. A inclusão escolar no ensino básico: estudo de caso. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2010.

GODOY, Shirley Alves. Material didático acessível a construção do conhecimento geográfico de aluna surdocega no ensino fundamental. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE, VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2012.

_____. Percepções de uma aluna surdocega sobre sua inclusão no ensino regular. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial**, 2013.

_____. Guia-intérprete ou instrutor mediador: percepções de uma professora especialista. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

JESUS, Lana Tuan Borges de; GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes; FARIAS, Sandra Samara Pires. A invisibilidade dos alunos surdocegos nos censos oficiais brasileiros: Por quê? In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

_____. O processo de construção da comunicação em crianças com cegueira e surdocegueira na educação infantil. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

KELLER, H. **A história da minha vida.** Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1939.

LAVARDA, Santa Terezinha Falcade, et al. O uso pedagógico de um ampliador de tela por alunos surdocegos/baixa visão: um estudo de caso. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE, VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012.**

LEME, Carolina Guerreiro; BATTINI, Okçana; TEODORO, Meire Anne. O atendimento educacional especializado - AEE e as tecnologias assistivas. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial, 2013.**

LIMA, Kátia do Socorro Carvalho. Mediações pedagógicas com alunos com surdocegueira no Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional (NAPF) em Belém do Pará. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

MAIA, Shirley Rodrigues, *A educação do Surdocego* - Diretrizes básicas para as pessoas não especializadas. 2004 150 f. Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

_____. Surdocegueira congênita/pré linguística. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010.**

MAIA, Shirley Rodrigues, et al. Projeto Pontes e Travessias: formação de intérpretes e professores especializados para as funções de guia-intérprete educacional e instrutores mediadores visando a inclusão educacional e social de pessoas com surdocegueira e ou com deficiência múltipla sensorial. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE,

VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012.**

MAIA, Shirley Rodrigues, et al. O uso do instrumento: protocolo de avaliação em escolas para o acesso e permanência de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial baseado no documento para inclusão responsável. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE, VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012.**

MENDES, Lúcia Helena de Albuquerque, et al. Ensinando e aprendendo junto a uma pessoa com surdocegueira. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial – V CBEE, VII Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2012. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012.**

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, Claudia Sofia Indalécio. Surdocego adquirido. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010.**

QUILES, Raquel Elizabeth Saes. A surdocegueira e o mercado de trabalho: desafios e perspectivas. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013. **Anais do VII Congresso Brasileira Multidisciplinar de Educação Especial, 2013.**

RODRIGUES, Nayara Fernandes; SANTOS, Mariana Moraes dos. O ensino de ciências para alunos com a surdocegueira e deficiência visual. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

SANTOS, Nagib José Mendes dos Santos; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Surdocegueira e o AEE: o que pensam as professoras do AEE do município de Arapiraca/AL. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.*

SILVA, Antonia Maria Menezes da Silva; SALOMÃO Esméria. A inclusão de um aluno surdocego no ensino regular. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

SOUZA, Marcia Maurilio. Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do Programa Atendimento Domiciliar & Famílias Apoiadas. In: IV Congresso Brasileiro de

Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010.**

SOUZA, Marcia Maurilio; MAIA, Shirley Rodrigues. Projeto de formação de equipes colaborativas: palestras informativas e formativas para famílias e pessoas com deficiência. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010.**

TORRES, Natali Esteve; CASTRO, Sabrina Fernandes de; PEREIRA, Josefa Lúcia Costa Pereira. Surdocegueira: práticas pedagógicas e interação. In: VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – VI CBEE, IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial – IX ENPEE, 2014. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2014.**

WATANABE, Dalva Rosa, et al. O uso de tecnologia assistiva para favorecer a informação e formação da pessoa com surdocegueira. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial – IV CBEE, VI Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, 2010. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010.**

Recebido em 29 de abril de 2017. Aprovado em 29 de agosto de 2017.